2
O ato de opinar em materiais didáticos de PL2E

> (...) temos visto o surgimento e desdobramentos do movimento comunicativo funcional que propõe, entre outras coisas, o deslocamento do foco primário de atenção para as funções comunicativas dentro da fala (como por exemplo, "expressar uma opinião", numa "conversa informal"). (Almeida Filho, 1993, p. 57).

Neste capítulo, dedicar-nos-emos a traçar um histórico dos materiais publicados no Brasil para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E)[4], a fim de compreendermos como a questão da elaboração do ato de opinar tem sido apresentada aos estudantes estrangeiros ao longo do tempo e sob diferentes enfoques metodológicos. Inicialmente, será apresentado um levantamento dos materiais, com o objetivo de fornecer uma visão geral de como tem se desenvolvido, no Brasil, a produção editorial de materiais didáticos de português como segunda língua para estrangeiros. Posteriormente, esses materiais, separados em dois grupos – com ênfase na forma e com ênfase no uso – serão comentados.

2.1
A publicação, no Brasil, de materiais de PL2E

Os materiais didáticos disponíveis para ensino de português do Brasil como segunda língua, sobretudo quando comparados àqueles voltados para o ensino de outros idiomas, tais como inglês, francês ou espanhol, são em número reduzido; principalmente se tivermos em conta apenas os materiais publicados em nosso país. Uma explicação possível para isso reside no fato de que o interesse pelo aprendizado do português como segunda língua ou como língua estrangeira[5], em comparação com aquele demonstrado pelos idiomas citados, ainda tem pouca expressividade, apesar de o português ser o idioma de aproximadamente 200 milhões falantes, segundo dados do Instituto Camões e

[4] Não consideraremos materiais voltados para o público infanto-juvenil, nem edições experimentais.

[5] Utilizamos a denominação 'português como segunda língua' para fazer referência à situação de ensino/aprendizagem do português em países que têm esse idioma como língua oficial. Já a denominação 'português língua estrangeira' é reservada para o ensino/aprendizagem do português em países que têm um outro idioma oficial.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

de ser a língua oficial das seguintes nações: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.[6]

Na Figura 2.1, apresentada a seguir, pode-se observar, ao lado da linha do tempo, os títulos publicados e seus respectivos autores.

Figura 2.1: Relação dos materiais de PL2E publicados no Brasil

	1948	A língua portuguesa para estrangeiros (H. W. Töpker) – 2ª. Ed.
Português para Estrangeiros (M. Marchant)	**1954**	
	1964	Português para estrangeiros – segundo livro (M. Marchant)
Português: conversação e gramática (H. S. Magro e P. DePaula)	**1973**	
	1978	Português do Brasil para Estrangeiros 1 – conversação, cultura e criatividade (Yázigi)
Português Básico para Estrangeiros – (S. Monteiro) – 3ª. Ed.	**1980**	
	1981	Falando... Lendo... Escrevendo... Português: um curso para estrangeiros (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes)
Tudo Bem: conjunto pedagógico audiovisual 1 (R. Ramalhete)	**1984**	
	1985	Tudo Bem: conjunto pedagógico audiovisual 2 (R. Ramalhete)
Muito Prazer!: curso de português do Brasil para estrangeiros – Volume 1 (A. M. F. Santos)	**1988**	
Fala Brasil: Português para Estrangeiros (P. Coudry e E.F. Patrocínio)	**1989**	Muito Prazer!: curso de português do Brasil para estrangeiros – Volume 2 (A. M. F. Santos)
	1990	Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes)
Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros (E. E. O. F. Lima et al.)	**1991**	
	1992	Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros (M. N. C. Laroca, N. Bara e S. M. C. Pereira)
Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros (E. E. O. F. Lima et al.)	**1995**	
	1997	Português para estrangeiros – Nível avançado – Leituras e exercícios práticos (M. Marchant)
Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação (S. Florissi, M. H. O. Ponce e S. R. B. A. Burim)	**1999**	Falar... Ler... Escrever... Português: um curso para estrangeiros (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes)
	2000	Sempre Amigos: Fala Brasil para jovens (P. Coudry e E. F. Patrocínio)
Interagindo em Português: textos e visões do Brasil – Vols. 1 e 2 (E. R. Henriques e D. M. Grannier)	**2001**	
Tudo Bem? Português para a nova geração. – Vols. 1 e 2 (S. Florissi, M. H. O. Ponce e S. R. B. A. Burim)	**2002**	Passagens – Português do Brasil para Estrangeiros (R. Celli)
	2003	Diálogo Brasil (E. E. O. F. Lima, S. A. Iunes e M. R. Leite)
Português do Brasil para chineses (Y. Aiping)	**2004**	
Estação Brasil: português para estrangeiros (A. C. Bizon e E. Fontão)	**2005**	Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros – Edição revista e ampliada (E. E. O. F. Lima e S. A. Iunes)
Panorama Brasil: ensino de português no mundo dos negócios (S. Florissi, M. H. O. Ponce e S. R. B. A. Burim)	**2006**	

[6] Fonte: www.instituto-camoes.pt/actividades/ple/10razoes.html, em 13 fev. 2005.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

A Figura 2.1 nos fornece, igualmente, a freqüência com que os títulos têm sido postos à disposição de professores e alunos. Ademais, é possível visualizar os períodos e autores mais profícuos. Verifica-se que, em um período de 58 anos [de 1948 a 2006], foram publicadas 27 obras, uma média de 0,4 livros a cada ano ou 1 livro a cada dois anos e meio, aproximadamente. É preciso destacar, entretanto, que até a década de 80 a freqüência da publicação dos referidos materiais é irregular, havendo grandes intervalos de tempo. A partir da metade da década de 80, com o lançamento do conjunto pedagógico *Tudo Bem*, de Raquel Ramalhete, em 1984[7], observa-se um incremento no número de materiais para ensino de português a falantes de outras línguas. Considerando apenas o período de 1999 a 2006, temos a publicação de dez obras, número equivalente a 37,03% do total publicado desde 1948. Apesar de ser, conforme visto, um número reduzido quando comparado ao de lançamentos para outros idiomas, ele serve como indicador para o crescimento recente da área de PL2E no Brasil.

Deve-se ainda considerar que os materiais elencados anteriormente podem ser agrupados de acordo com as orientações teórico-metodológicas que apresentam. No entanto, tendo em vista que a finalidade desta pesquisa não é discorrer a respeito de abordagem e metodologia de ensino de língua estrangeira, mas tratar – a partir de um prisma funcional – do modo como o ato de emitir uma opinião desfavorável é construído por falantes de português do Brasil e ensinado a estudantes estrangeiros, optamos por elaborar dois grandes conjuntos em função da observação da recorrência de determinados padrões nas obras analisadas. No primeiro deles serão arroladas aquelas obras que têm por objetivo priorizar o ensino da forma ou da estrutura lingüística. No segundo conjunto estarão aqueles livros que apresentam preocupação não só com o ensino da forma, mas, sobretudo, com o ensino do uso.

2.2
O ato de opinar em materiais didáticos de PL2E com ênfase no ensino da forma

Dos materiais que compõem a Figura 2.1, uma parcela considerável fundamenta-se no ensino da forma ou da estrutura lingüística, conforme veremos a seguir.

[7] Ano da publicação do primeiro volume.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Morita (1998), em artigo em que discorre a respeito dos materiais didáticos de PL2E, aponta o livro *Spoken Brazilian Portuguese*, de Vicenzo Cioffari, datado da década de 50, como o primeiro livro conhecido de PL2E. No entanto, no levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa, que considera apenas materiais publicados no Brasil, encontramos uma referência, cuja segunda edição data de 1948. Trata-se do livro de Hermine Weise Töpker intitulado *A língua portuguesa para estrangeiros*, analisado mais detalhadamente por Júdice e Almeida (2006).

No prefácio de sua obra, Töpker (1948) diz que ela se destina a ensinar os estrangeiros a falarem a "linguagem prática", com, por exemplo, a introdução de gírias e expressões não dicionarizadas. Além disso, ela visa a apresentar-lhes, em textos diversos, aspectos da História do Brasil, da Geografia, dos costumes e dos produtos brasileiros.

Segundo Töpker, seu público-alvo é bastante diversificado, podendo a obra ser empregada com crianças ou adultos de diferentes nacionalidades. A autora alega, ainda, que seu material didático pode ser útil para o ensino mais especializado de português, pois poderia ser utilizado com diferentes "profissionais". A fim de dar conta de um público-alvo tão abrangente e diversificado, Töpker propõe àqueles que se interessarem em utilizá-lo que escolham as lições de maior relevância.

Ainda no prefácio, apesar de a autora propor o ensino de uma "linguagem prática", há a preocupação explícita com o ensino das formas ditas corretas. Desse modo, a autora tem na gramática da língua portuguesa o seu fio condutor – "fiz ziguezaguear a gramática portuguesa através do livro" (Töpker, 1948, p. 5) – e recomenda veementemente o estudo sistemático dos verbos, pois, segundo ela, "sem o conhecimento perfeito dos verbos nenhum estrangeiro será capaz de falar português corretamente" (idem).

O livro apresenta sessenta lições, todas iniciadas por um curto texto, em geral de cunho narrativo ou descritivo. O objetivo desses textos é introduzir o aspecto gramatical e/ou o léxico pertinente a uma determinada lição. Apesar da menção à "linguagem prática", já comentada anteriormente, o que se observa é que os poucos diálogos que fazem parte da obra são estruturados de modo a privilegiar algum tópico lingüístico, havendo recurso às díades pergunta / resposta completa, conforme pode ser observado a seguir.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

> Exemplo 1: O Sr. (Senhor) fala português? Sim, Senhor, falo um pouco. Você fala português? Não, Senhora, não falo nada. A Sra. (Senhora) fala português? Sim, Senhora, falo algumas palavras. (...) (Töpker, 1948, p. 13)

> Exemplo 2: O Sr. compra chá? Sim, Senhor, compro chá. Você compra leite? Não, Senhora, não compro leite, compro café. Vocês compram vinho? Sim, Senhora, compramos vinho. (...) (Töpker, 1948, p. 13)

Nos exemplos acima, há uma evidência do privilégio da forma em detrimento de questões relacionadas ao uso que se faz da língua (Widdowson, 1991), pois o assunto em pauta é a conjugação dos verbos terminados em –ar, como, por exemplo, falar e comprar. Atualmente, no entanto, parece ser consenso o fato de que o aprendizado de uma língua envolve mais do que a apresentação de frases gramaticalmente corretas, tal como sugerido na introdução deste estudo. Segundo Widdowson,

> (...) quando adquirimos uma língua não aprendemos unicamente como compor e compreender frases corretas como unidades lingüísticas isoladas de uso ocasional; aprendemos também como usar apropriadamente as frases [ou parte delas] com a finalidade de consegir um efeito comunicativo. (Widdowson, 1991, p. 14)

As lições se completam com a apresentação pormenorizada do tópico gramatical, seguida por exercícios de repetição. Ao término das sessenta lições há um apêndice intitulado 'Assuntos gramaticais' e um vocabulário plurilíngüe [alemão, inglês, francês e italiano].

As escolhas feitas pela autora de *A língua portuguesa para estrangeiros* para o ensino da língua portuguesa não privilegiam, conforme já apontado, aspectos referentes ao uso; fato compreensível tendo em vista a época de publicação da obra. Desse modo, não se observa menção ao modo como os brasileiros elaboram a emissão da opinião de um modo geral. Esse mesmo fato será observado em outros materiais, como veremos mais adiante.

A obra *Português para Estrangeiros*[8], de autoria de Mercedes Marchant, tem sua primeira edição datada de 1954. Apesar de o livro ter sido lançado na década de 50 e de haver numerosas reedições atualizadas, como a 27ª. edição [atualizada e reformulada][9], de 1992 – em análise nesta pesquisa – não se observam alterações significativas. Na edição empregada neste estudo, as reformulações são visíveis no aspecto visual, pois há a introdução de mais uma

[8] Neste trabalho comparou-se uma edição de 1969 (6ª. Ed. Revista) com uma de 1992 (27ª. Ed. Atualizada e reformulada).
[9] Adotou-se a 27ª. Edição por esta ser a primeira com a indicação 'reformulada'.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

cor em uma obra impressa originalmente em preto e branco, a inclusão de fotos para substituir os desenhos simples das primeiras edições e de destaques para as informações mais relevantes. Quanto ao aspecto organizacional da obra, observa-se que Marchant, na edição mais recente, opta por distribuir o conteúdo em 6 grandes unidades. Anteriormente, conteúdo equivalente estava diluído ao longo de 21 lições, o que dava a impressão de uma melhor apresentação dos tópicos selecionados para ensino.

No que diz respeito ao conteúdo, poucas alterações são observadas, conforme a autora sublinha no prefácio da 27ª. Ed.: "O conteúdo do livro é o mesmo; diferente é a sua apresentação, a qual inclui ilustrações que desempenham papel muito grande na decodificação da mensagem" (Marchant, 1992, p. 7). Essas alterações se dão, em sua maioria, na escolha dos textos que compõem as diferentes lições / unidades. Se na versão de 1954 a autora dá preferência a textos descritivos ou narrativos, na edição mais recente há um predomínio de diálogos, como tentativa de simular diálogos reais. Os temas e os exercícios são mantidos praticamente na íntegra. Quanto à gramática e aos quadros de pronúncia, parece não ter havido alteração.

A base do material é, como ressalta Morita (1998), estrutural, com destaque para os exercícios de lacuna que têm por objetivo fixar e/ou rever o conteúdo gramatical apresentado. Tal como ocorre na obra de Töpker analisada anteriormente, não são explorados aspectos relacionados aos usos que um aprendiz de PL2E pode fazer do português. Desse modo, mais uma vez não se vêem informações mais detalhadas acerca de como formular opiniões.

Também de autoria de Marchant, a obra *Português para Estrangeiros – segundo livro*, de 1964[10], destina-se a estrangeiros que já tenham conhecimento prévio do idioma. O objetivo da autora é levar o aprendiz a fazer uma revisão da morfologia verbal. Para tanto, dedica-se a apresentar-lhe a "conjugação de todos os verbos irregulares" (Marchant, 1968, p. 5) e a fazer um "confronto entre tempos e modos" (idem). A fim de promover a fixação das diferentes conjugações e rever as estruturas gramaticais, Marchant oferece uma série de exercícios de lacuna. A pouca preocupação com o uso do idioma se torna mais evidente em exercícios que apresentam perguntas cuja freqüência de uso é baixa ou cujo objetivo é fixar uma conjugação verbal, conforme mostram os exemplos 3 e 4, a seguir.

[10] Data da publicação da 1ª. Edição.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Exemplo 3: Responda às seguintes perguntas na afirmativa:

1. Eu me levanto cedo todos os dias?
2. Eu sempre me deito tarde?
3. Eu me correspondo com muitas pessoas?
4. Eu me dedico ao estudo?
5. Eu me preocupo com meus alunos?
6. Eu sempre me lembro de trazer os livros para a aula?
7. Eu me interesso pelo progresso dos meus alunos?
8. Eu me encontro com meus amigos todos os dias?
9. Eu me oponho a falar inglês na aula de português?
10. Eu o encontro diariamente?

(...)
(Marchant, 1968, p. 12)

Exemplo 4: Responda às seguintes perguntas:

1. O senhor está com frio hoje?
2. O senhor está em férias?
3. O senhor está mal de negócios?
4. O senhor está com vontade de ir ao cinema hoje?
5. O senhor está irritado hoje?
6. O senhor está em casa amanhã?
7. O senhor está de acordo com o horário desta aula?
8. O senhor está cansado?
9. O senhor está disposto a trabalhar até tarde hoje?
10. O senhor está mais gordo?

(Marchant, 1968, p. 19)

Com a mesma ênfase no ensino da gramática, Marchant publicou, em 1997, *Português para estrangeiros – nível avançado – Leituras e exercícios práticos*. Apesar do intervalo que separa esta das outras obras de Marchant, pode-se dizer que a essência continuou praticamente a mesma, visto que o foco continua direcionado para o ensino da gramática. Este material apresenta uma seqüência de tópicos gramaticais acompanhada de exercícios estruturais para sua fixação. Seis textos completam a obra. Trata-se de um manual para consolidar conhecimentos sobre a língua portuguesa como o anterior – *Português para Estrangeiros – volume 2* – , sem referência, como os demais, ao ato de opinar.

As contribuições do Estruturalismo para o ensino de línguas estrangeiras são mais visíveis nos seguintes materiais de PL2E: *Português Básico para Estrangeiros,* de Monteiro; *Falando... Lendo... Escrevendo... Português: um curso para estrangeiros*, de Lima e Iunes e *Português, conversação e gramática*, de Magro e DePaula. A análise dessas obras nos revela que a concepção de língua adotada é aquela que a vê como um conjunto de regras gramaticais ou de estruturas a ser aprendido. No prefácio da obra *Falando... Lendo... Escrevendo...*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Português: um curso para estrangeiros, a importância do aprendizado de estruturas fica evidente nas duas passagens transcritas a seguir:

> (...) os textos e os exercícios foram criados a partir de centros de interesse de ordem familiar, profissional e social, permitindo uma **assimilação rápida das estruturas apresentadas**. [11] (Lima e Iunes, 1992, p. xiii)

> Grande número de **exercícios estruturais**, de complementação, de repetição, substituição e transformação, além de exercícios de redação dirigida e livre, foram elaborados a fim de auxiliarem na fixação das **estruturas gramaticais**.[12] (Lima e Iunes, 1992, p. xiii)

Desse modo, há uma ênfase no ensino da gramática explícita e na aprendizagem das estruturas ou de itens gramaticais por meio, por exemplo, de *pattern drills* e da manipulação de sentenças isoladas, objetivando o desenvolvimento da competência lingüística. Segundo Galisson (1980), o ensino de LE pautado em bases estruturalistas tem em conta a dimensão lingüística, com privilégio do saber verbal, cujo objetivo é desenvolver a capacidade de compreender e produzir frases gramaticais. Ainda de acordo com o autor, essa perspectiva estaria em oposição a um ensino sustentado por pilares funcionalistas, pois nesse caso observa-se, ao lado da dimensão lingüística, a dimensão não-lingüística – o saber verbal e o não verbal.

A influência de aspectos do Estruturalismo nas obras citadas anteriormente se torna mais evidente na medida em que temos em vista que ele "diz respeito ao modo de ver a língua como um sistema em que cada elemento só tem valor quando posto em relação com outros elementos a que se opõe"[13] e que consideramos alguns de seus princípios, tais como: a dicotomia sintagma / paradigma e a noção de constituintes imediatos.

A dicotomia sintagma / paradigma, apresentada por Saussure[14], diz respeito ao fato de que, em língua, tudo se baseia em relações. Desse modo, nas relações sintagmáticas, os "termos estabelecem entre si (...) relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo" (Saussure, 1970, p. 142). Já as relações associativas ou paradigmáticas estão em um nível fora do discurso, pois dizem

[11] Grifo nosso.
[12] Grifo nosso.
[13] http://fr.encyclopedia.yahoo.com/articles/sy/sy_287_p0.html
[14] Saussure trata de relações sintagmáticas e associativas. Os termos paradigma e paradigmático, em substituição a associação e associativa, foram introduzidos por Hjelmslev (Carvalho, 1987; Pimenta-Bueno, 2004).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

respeito ao modo como as palavras se associam em nossa memória e formam grupos. Nos materiais citados, a ênfase na dicotomia sintagma / paradigma se revela, por exemplo, na formulação de alguns exercícios, tal como se observa abaixo.

Exemplo 5: O que eu sou?
1. O que eu sou? – Você é alemão.
2. O que eu sou? – Você é alemã.
3. O que eu sou? – Você é americano.
4. O que eu sou? – Você é ascensorista.
5. O que eu sou? – Você é barbeiro.
6. O que eu sou? – O senhor é brasileiro.
7. O que eu sou? – A senhora também é brasileira.

(Monteiro, 1980, p. 7)

Exemplo 5a: Answer the following questions with the verb MORAR (to live):

Onde é que você mora?	..... na rua Augusta.
Onde é que eu moro?	..... na rua Vitória.
Onde é que Maria mora?	..... na rua Sergipe.
Onde é que ele mora?	..... na rua Angélica.
Onde é que nós moramos?	..... na avenida Leme.
Onde é que eles moram?	..... na avenida Mariana.
Onde é que os senhores moram?	..... na avenida Paulista.
Onde é que elas moram?	..... na avenida Atlântica.

(Magro e DePaula, 1992, p. 3)

Exemplo 6: O senhor é engenheiro? Não, não sou.

1. O senhor ..... diretor?	Não, ...
2. O senhor ..... médico?	Não, ...
3. O senhor ..... professor?	Não, ...
4. O senhor ..... brasileiro?	Não, ...
5. O senhor ..... americano?	Não, ...
6. Você ..... estudante?	Não, ...
7. Você ..... secretária?	Não, ...
8. Você ..... brasileiro?	Não, ...

(Lima e Iunes, 1992, p. 2)

No Exemplo 5, há, no eixo sintagmático, reforço da estrutura você / o [a] senhor[a] é + nacionalidade ou profissão. No Exemplo 5a, dá-se ênfase à fixação da formulação da frase interrogativa iniciada por "Onde é que...?". Já no Exemplo 6, observa-se a repetição da estrutura da resposta negativa "Não, não sou".

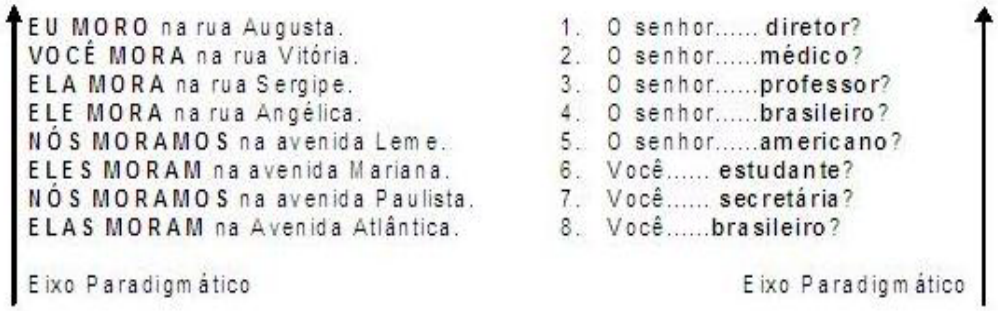
Onde é que você mora? → Eixo sintagmático

Não, não sou. → Eixo sintagmático

No que diz respeito ao eixo paradigmático, também denominado de eixo das oposições ou substituições, o Exemplo 5 apresenta um exercício por meio

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

do qual pretende-se que o estudante fixe estruturas com as quais pode expressar sua nacionalidade ou profissão. O Exemplo 5a nos mostra um exercício cujo objetivo é fixar as formas do verbo morar. Já o Exemplo 6 apresenta ao estudante estrangeiro, tal como o Exemplo 5, a formulação “O senhor / Você é + profissão ou nacionalidade”, como se vê a seguir.



Nesses exercícios são exploradas as relações paradigmáticas, i. é., aquelas que uma unidade lingüística estabelece com as unidades ausentes e que poderiam ocupar o seu lugar

Quanto à noção de constituintes imediatos, que teve, segundo Crystal (2000) destaque na lingüística estruturalista de Bloomfield, ela diz respeito “às divisões que podem ser efetuadas dentro de uma construção sintática, em qualquer nível. (...) o processo continua até que se atinjam constituintes irredutíveis” (Crystal, 2000, p. 63). Lyons (1987) acrescenta a esta definição o fato de que o conceito de Bloomfield também pode se aplicar a formas vocabulares. No material de Magro e DePaula, a contribuição da análise de constituintes imediatos é mais visível na apresentação dos tempos verbais, como se vê a seguir.

Exemplo 7:
Eu falar + ei
Você / ele / ela falar + á
Nós falar + emos
Vocês / eles / elas falar +ão
(Magro e DePaula, 1992, p. 148)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

No caso acima, os autores dividem o verbo em 2 partes essenciais, recurso empregado comumente no ensino de LE, o radical e a terminação.

Outro traço comum entre as duas obras é o fato de que as lições são, na maior parte das vezes, iniciadas por diálogos, cujo objetivo mais evidente é o de apresentar o tópico gramatical da lição.

Exemplo 8:

Diálogo

Júlia	Ontem telefonei para você, mas não encontrei você em casa.
Renato	Ontem... Deixe-me ver. Ah! Sim, precisei levar meu carro à oficina e cheguei em casa muito tarde. Por que não telefonou novamente?
Júlia	Luís convidou-me para ir ao teatro e voltei para casa muito tarde. Bem, aluguei um apartamento e vou me mudar.
Renato	Onde fica o apartamento?
Júlia	Fica no Flamengo, bem perto da praia.
Renato	Que bom! Gosto muito dessa zona. Quando é que você vai se mudar?
Júlia	Provavelmente no fim desta semana. Agora preciso comprar móveis novos.
Renato	Você precisa de ajuda?
Júlia	Muito obrigada. Não preciso de nada agora.

(Magro e DePaula, 1992, p. 26)

O diálogo acima introduz a lição V do livro *Português: conversação e gramática*. Pode-se observar, por exemplo, a recorrência do pretérito perfeito dos verbos terminados em –AR. Como esperado, este é o primeiro assunto abordado na lição. Não há, entretanto, proposta de reutilização ou de reconstrução dos diálogos.

Tendo em vista o foco das obras *Português Básico para Estrangeiros*, *Falando...Lendo...Escrevendo... Português: um curso para estrangeiros* e *Português, conversação e gramática*, não foi encontrada referência ao modo como comunicamos, em português do Brasil, uma opinião.

Em 1999, dezoito anos, portanto, após a publicação de *Falando... Lendo... Escrevendo... Português: um curso para estrangeiros*, Lima e Iunes lançaram uma reelaboração dessa obra, intitulando-a *Falar... Ler... Escrever: um curso para estrangeiros*. No prefácio, as autoras afirmam que "grandes modificações

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

foram feitas, a fim de atualizar e completar a obra" (Lima e Iunes, 1999, p.ix). De fato, houve acréscimo, substituição ou alteração de textos e exercícios, além de modificações significativas com relação ao aspecto gráfico, com a inserção de mais cores, ilustrações e fotos. A essência da obra, no entanto, parece ter permanecido a mesma. Apesar da menção ao fato de que o livro se caracterizaria como estrutural-comunicativo, verificou-se, durante a análise da referida obra, que o caráter estrutural do manual se impõe por meio da farta oferta de exercícios de lacunas destinados à fixação das diversas estruturas lingüísticas apresentadas ao longo do livro. Observa-se, portanto, uma primazia da estrutura em detrimento do caráter comunicativo, mantendo-se, dessa forma, algo anunciado no prefácio da obra publicada em 1981, já citado anteriormente e retomado a seguir:

> Grande número de exercícios estruturais, de complementação, de repetição, substituição e transformação, além de exercícios de redação dirigida e livre, foram elaborados a fim de auxiliarem na fixação das estruturas gramaticais.15 (Lima e Iunes, 1992, p. xiii)

Na versão de 1999, a importância dada ao aspecto estrutural pode ser corroborada pela seguinte afirmação extraída do prefácio da obra:

> Mantivemos o grande número de exercícios em cada unidade, pois o sucesso da 1ª. Edição nos mostrou que eles funcionam como apoio à aprendizagem e ao trabalho do professor. Eles têm dois objetivos: **fixar as estruturas gramaticais** e desenvolver as expressões oral e escrita de forma dirigida e espontânea. (Lima e Iunes, 1999, p. ix). [16]

Além disso, no Manual do Professor, são mencionados dentre os objetivos específicos:

> 1. Dar aos estudantes **estruturas gramaticais essenciais** e **vocabulário ativo**, que permitam fácil e rápida comunicação desde as primeiras unidades.
> 2. Proporcionar aos estudantes, de maneira firme e segura, uma **progressão ativa da base gramatical**, aliada a situações diárias.
> 3. Expor os estudantes a um **grande número de exercícios** que consolidarão as **estruturas gramaticais** e desenvolverão as expressões oral e escrita de

[15] Grifo nosso.
[16] Grifo nosso.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

> forma espontânea ou dirigida, ampliando os conhecimentos adquiridos.[17] (Lima e Freitas, 2000, pp. 11-12)

Nos trechos extraídos da obra em análise é possível verificar, então, a importância dada às estruturas gramaticais no processo de ensino/aprendizagem do PL2E. Acredita-se que sua aprendizagem pode garantir uma comunicação fácil e rápida. Entretanto, sabe-se que há muitos outros fatores, além da gramática e do léxico envolvidos no processo de comunicação em uma língua estrangeira.

Com relação ao assunto tratado nesta pesquisa, pode-se afirmar que a manifestação da opinião também não é objeto de estudo sistemático na obra *Falar... Ler... Escrever: um curso para estrangeiros*. No entanto, tal como ocorre em outros materiais de PL2E, há exercícios que exigem do estudante um posicionamento crítico com relação a algum assunto e a exposição, dessa maneira, de sua opinião, seja ela favorável ou desfavorável. Nesse sentido, foram identificados os enunciados que seguem:

> Exemplo 9:
>
> Você acha que o Prefeito está fazendo um bom governo? Por quê? (Lima e Iunes, 1999, p.140)
>
> Por que todo mundo quer ouvir Cícero contar sua história? Por que fazem questão de tirar fotos de Cícero com algemas? Dê sua opinião. (Lima e Iunes, 1999, p.183)

Cada um dos exercícios vem inserido em um conjunto de perguntas de interpretação, na seqüência de um texto da rubrica 'Contexto'.

Além de *Falando... Lendo... Escrevendo... Português: um curso para estrangeiros* e de *Falar... Ler... Escrever... Português: um curso para estrangeiros*, Lima e Iunes publicaram, em 1990, *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*. Conforme já aponta o título, a obra se destina àqueles estrangeiros que têm conhecimento prévio do idioma, equivalente ao nível básico. As 10 unidades que compõem o referido livro têm a mesma estrutura, ou seja, 4 textos – um inicial que abre a unidade, um em linguagem coloquial, um em linguagem formal e um, intitulado "Cotidiano Brasileiro", que apresenta alguma informação relacionada ao Brasil. Esses textos vêm seguidos de exercícios que exploram seu conteúdo. Ainda fazem parte das unidades o

[17] Grifo nosso.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

tópico ‘Gramática’ em que as autoras dão explicações sobre a língua portuguesa acompanhadas de exemplos, e a seção denominada ‘Pontos de vista’, cujo objetivo é estimular, a partir da sugestão de um tema polêmico, o debate entre a turma. A ordem das diferentes seções é a mesma em todas as unidades: (1) Texto inicial, (2) Gramática, (3) Linguagem coloquial (4) Cotidiano brasileiro, (5) Gramática, (6) Pontos de vista e (7) Linguagem formal.

Tendo em vista a organização das unidades, pode-se concluir que grande parte do foco está direcionada para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção escrita, além de haver uma preocupação acentuada com o ensino sistemático da gramática.

Com relação ao ato de opinar, é possível afirmar que não há, no livro, uma preocupação com o seu ensino, mas na seção ‘Pontos de vista’ da Unidade 1, as autoras fornecem uma lista que contém expressões relevantes para o desenvolvimento de um debate. Dentre tais expressões há algumas relacionadas à emissão da opinião, conforme se observa no trecho abaixo, extraído da obra *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*, de Lima e Iunes.

> Exemplo 10:
>
> Pontos de Vista
>
> Objetivos do item
>
> Todas as unidades deste livro contêm a seção Pontos de Vista, cujo objetivo é, através da apresentação de um tema polêmico, estimular o debate entre os alunos e entre o aluno e o professor.
>
> Começando:
>
> O texto trata de, parece-me que, na minha opinião.
>
> Em primeiro lugar, antes de tudo, logo de início, de (um) modo geral.
>
> Desenvolvendo:
>
> Em segundo lugar, de (por) um lado... de (por) outro, de (por) uma parte... de (por) outra, em relação a, quanto a, no que se refere a, no que diz respeito a, sob esse ponto de vista, concordo com, sou de opinião que, na minha opinião.
>
> Aprofundando:
>
> Na verdade, além do mais, além disso, em todo caso, obviamente, naturalmente, evidentemente, quer dizer, sem dúvida, além do que.
>
> Restringindo, opondo-se:
>
> (muito) pelo contrário, de modo algum, de jeito nenhum, de forma alguma, discordo de, estar enganado.
>
> Concluindo:
>
> Assim, por isso, pode-se concluir que, em resumo, resumindo, em conclusão.
>
> (Lima e Iunes, 1990, p.19)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

No conjunto acima, as expressões relativas à emissão da opinião encontram-se misturadas àquelas que empregamos para fazer uma enumeração, concordar, discordar ou negar. Não há, portanto, nenhuma forma de destaque para esse ato em especial, seja com relação à sua elaboração ou às estratégias discursivas que os brasileiros empregam no momento em que opinam.

No ano de 2005, foi lançada uma versão revista e ampliada do material *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*. As alterações relativas ao aspecto gráfico e à apresentação física do livro foram significativas e serviram para adequar mais o material às exigências do público atual. No que concerne ao aspecto gráfico, houve o acréscimo de imagens, a introdução de cores e melhor distribuição do conteúdo informativo na página. Quanto à apresentação, a nova versão está em um formato maior que sua precedente.

No que diz respeito à organização interna da obra, foi possível verificar que o número de unidades foi mantido – dez – e a distribuição do conteúdo por cada uma sofreu algumas alterações. Houve a introdução de duas novas seções intituladas 'Gramática em Revisão' e 'Pausa'. Com a primeira, as autoras pretendem retomar os "(...) tópicos essenciais mais complexos do nível intermediário (...)" (Lima e Iunes, 2005b, p. 5) e, assim, propor uma "reflexão mais independente do assunto" (Ibid., p. 5). A seção "Pausa" é definida da seguinte forma:

> Esta seção, com quadros, desenhos, pequenos textos, propostas de 'brincar' com as palavras, ao mesmo tempo que permite aos alunos uma quebra bem humorada no quadro das aquisições, dá-lhes oportunidade de expressar-se livremente. (Lima e Iunes, 2005b, p.6)

Além dessas alterações, deve-se destacar que a seção 'Gramática' da primeira versão passou a ser denominada 'Gramática Nova'. Ainda com relação à organização, vale mencionar que há, em cada unidade, nove seções ordenadas de modo idêntico, a saber: (1) Texto inicial, (2) Gramática em revisão, (3) Cotidiano brasileiro, (4) Linguagem coloquial, (5) Gramática nova (I), (6) Pausa, (7) Gramática nova (II), (8) Ponto de vista e (9) Linguagem formal. As seções intituladas 'Texto inicial', 'Cotidiano brasileiro', 'Linguagem coloquial', e 'Linguagem formal' continuam sendo aquelas em que o estudante pode encontrar textos para leitura. Tal como na primeira versão, esses textos são

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

seguidos de exercícios de interpretação e/ou reescritura. A gramática continua permeando cada uma das unidades, sendo agora apresentada em três momentos. Inicialmente, em 'Gramática em revisão', é oferecida uma revisão de alguns aspectos gramaticais. Posteriormente, os tópicos considerados novos são apresentados em duas partes: 'Gramática nova (I)' e 'Gramática nova (II)'. Ainda seguindo a estruturação da versão inicial, pode-se verificar a permanência da seção 'Pontos de vista', cujo objetivo foi apresentado anteriormente. Vale destacar que o trecho extraído da versão original e apresentado no Exemplo 10 como um dos momentos em que as autoras fazem referência à questão da opinião é retomado na versão mais recente do livro *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*[18]. A esse respeito, as autoras afirmam, em seu Manual do Professor, que o aluno, ao empregar as expressões sugeridas "estará sendo treinado para apresentar sua opinião em reuniões profissionais ou em outras ocasiões mais ou menos formais" (Lima e Iunes, 2005b, p. 7).

Considerando, mais uma vez, o espaço destinado ao ensino do ato de opinar e, mais especialmente, da opinião desfavorável, conclui-se, pela análise da obra citada, que o assunto não merece destaque. Além do trecho a que foi feita alusão, há, ao longo da obra, apenas três propostas de exercícios que fazem menção explícita ao ato de opinar, como mostra o Exemplo 11, apresentado a seguir.

Exemplo 11

Dê sua opinião sobre o assunto. (Lima e Iunes, 2005, p. 17)

Apresente sua opinião sobre o caso em discussão. (Lima e Iunes, 2005, p. 81)

O que você acha da idéia? Tem ela algum fundamento científico? . (Lima e Iunes, 2005, p. 81)

A análise da nova versão do livro *Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros* corrobora a conclusão apresentada por ocasião do estudo da primeira versão e reforça o fato de que não é dada ênfase nem às formulações possíveis em língua portuguesa para a expressão da opinião, nem às estratégias que empregamos nas mais diferentes situações em que uma opinião é exigida.

A influência do Estruturalismo, tal como explicitada anteriormente, também pode ser encontrada na obra de Laroca, Bara e Pereira (1992), *Aprendendo Português do Brasil*, na forma de manipulação de estruturas, no uso da repetição

[18] Na versão de 2005, o conteúdo a que se fez referência se encontra na página 16.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

e da memorização como recursos auxiliares do aprendizado. Os autores, no entanto, admitem ter outras influências, como, por exemplo, a do funcionalismo. Este os teria levado à introdução de situações reais de comunicação nos diálogos que abrem as unidades e na seção 'Expansão vocabular'.

No livro do professor (Laroca, Bara e Pereira, 1993), os autores comentam que cada unidade é composta de um conteúdo funcional e outro gramatical, ambos previstos nos diálogos de abertura. No entanto, ao longo do livro-texto não há sugestão de tarefas que retomem o conteúdo funcional proposto nesses diálogos. A unidade se desenvolve, portanto, em torno do conteúdo gramatical, não havendo menção ao ato de opinar ou a qualquer outro ato de fala.

Faz-se necessário considerar, ainda, a obra de Rachel Ramalhete *Tudo Bem*, composta de dois volumes, publicados em 1984 (vol. 1) e 1985 (vol. 2). Espera-se, com o conjunto audiovisual, desenvolver, sobretudo, as habilidades orais de compreensão e produção, uma vez que a autora acredita que "falar é o aspecto mais difícil de uma língua, e o que requer maior tempo de treino" (Ramalhete, 1984, p. xvii).

As unidades de *Tudo Bem* são elaboradas em torno de diálogos, apresentação de tópicos gramaticais e exercícios estruturais em sua maioria. Com relação aos diálogos, há, no final do livro, um conjunto de ilustrações a partir das quais espera-se resgatar o seu conteúdo. Quanto à gramática, ela é apresentada na forma de itens isolados. Isso significa que os modelos verbais e nominais são inseridos em mini-diálogos ou, conforme denominação da autora, "pingue-pongues".

No que diz respeito ao ato de opinar, há, no segundo volume, uma unidade intitulada "O que é que você acha?" (Unidade 6). O título escolhido nos leva a crer que esse será o ponto central da unidade. No entanto, há apenas um exercício a respeito do assunto onde o ato de opinar, tal como ocorre em *Via Brasil*, de Lima e Iunes, divide espaço com os atos de concordar e discordar, conforme se verifica abaixo.

Exemplo 12:

O que é que você acha?

1. Discordo completamente
2. Discordo em parte.
3. Não tenho opinião a respeito.
4. Concordo de um modo geral, mas...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

5. Concordo inteiramente.

a. As turmas no colégio devem ser organizadas segundo o nível dos alunos, separando-se os fortes dos fracos. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

b. Os doentes incuráveis deveriam poder ter uma morte sem dor, se manifestassem esse desejo. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

c. Os criminosos deveriam ser recuperados, e não punidos. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

d. No centro das grandes cidades o tráfego de carros particulares deve ser proibido. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

e. A energia nuclear corretamente utilizada é a solução para o futuro. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

f. A vida era muito melhor antigamente. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

g. Não pode haver igualdade entre homens e mulheres. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

h. As novas descobertas da engenharia genética podem ajudar muita gente. 1 – 2 – 3 – 4 – 5

(Ramalhete, 1985, p. 60)

Além da proposta acima, há, também no volume 2, outro exercício em que se pede ao estudante que dê sua opinião.

Exemplo 13:

Qual é a solução? Dê sua opinião, usando expressões como:

Não vale a pena, é melhor, é impossível, não adianta.

(Ramalhete, 1985, p. 33)

Vê-se, portanto, que há, no livro citado, pouca oferta de informação e exercício relativos à expressão da opinião.

Considerando ainda o conjunto de materiais para ensino de português como segunda língua para estrangeiros que priorizam o ensino da forma, não se pode deixar de mencionar o título *Português do Brasil para Chineses*, publicado em 2004 pela professora Yuan Aiping. Chinesa de origem, a autora propõe um "manual prático de estudo do coloquial português falado no Brasil para usuários da língua chinesa" (Aiping, 2004, p. 5), com o objetivo de preparar aqueles que o utilizarem para terem "um amplo domínio e uso do português do Brasil" (Aiping, 2004, p. 6).

Na edição bilíngüe [português-chinês], o conteúdo é apresentado ao longo de dez lições, precedidas por uma unidade de abertura em que são apresentadas informações sobre a fonética do português e sucedidas por

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

glossário, apêndice gramatical e gabarito dos exercícios. As dez lições tratam dos seguintes assuntos: (1) Cumprimentar e apresentar, (2) Que horas são?, (3) Quanto custa?, (4) Telefonar, (5) Uma família feliz, (6) Pegar ônibus, (7) Fazer compras, (8) Procurar um apartamento para alugar, (9) No banco e (10) Consulta médica. Esses tópicos são apresentados ao estudante por meio de diálogos no início de cada lição, podendo o número de diálogos variar de dois (lição 5, p. ex.) a dez (lição 4, p. ex.). Os tópicos apresentados parecem sugerir um enfoque mais voltado para o uso, ocasião em que seriam contemplados os diferentes atos de fala a eles relacionados. No entanto, o que se vê ao longo das dez lições, é a retomada do conteúdo do diálogo para a elaboração de lista de palavras, precedida pela indicação 'Vocabulário', e para a apresentação de exercícios do tipo 'Complete os diálogos', como se vê no exemplo a seguir, extraído da Lição 1.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Exemplo 14:

Situação 2

1. Paulo: Oi Maria, tudo bem?
   Maria: Tudo bem, e você?
   Paulo: Tudo bem. Maria, essa é minha mulher, Renata.
   Maria: Muito prazer, Renata.
   Renata: Igualmente.

2. José: Boa noite! Dona Renata.
   Renata: Boa noite! Seu José, esse é o meu marido, Paulo
   José: Muito prazer!
   Paulo: O prazer é meu.

(Aiping, 2004, p. 22).

Complete os diálogos:

(...)

5. A: Maria, este é meu marido.
   B: _____
   A: Igualmente.

6. A: _____
   B: O nome dele é Paulo.
   A: _____

(...)

(Aiping, 2004, p. 27).

Nesse tipo de exercício, o aluno apenas retoma parte do diálogo apresentado a fim de fixar sobretudo a forma escrita. Outras propostas de utilização dos diálogos iniciais ou de seu conteúdo não são oferecidas.

Tendo em vista o exposto, as lições se estruturam da seguinte forma: situação [em que é apresentado o tópico da lição], seguida de vocabulário e, eventualmente, de palavras adicionais. Conforme visto, o número de situações oferecidas por lição não é padronizado, podendo ir de duas até dez. Em algumas lições há uma seção intitulada 'Notas' que tem por objetivo fornecer o significado de algumas expressões comuns em língua portuguesa. Há também espaço para a sistematização da gramática e para os exercícios de fixação, apresentados em bloco no final da seção.

Tal como nos demais materiais com foco direcionado para o ensino da forma, na obra *Português do Brasil para Chineses* também não há menção ou proposta para ensino do ato de opinar. Há apenas duas breves passagens na Lição 5 que poderiam ser consideradas como uma emissão de opinião favorável. No diálogo de abertura, uma das personagens diz o seguinte a respeito dos membros da família de seu interlocutor: "Todos são lindos". Mais adiante, a mesma personagem diz "Parabéns! Flávia, você tem uma família feliz e bonita" (Aiping, 2004, p. 75). Nessas duas passagens observa-se que a personagem, ao utilizar os termos qualificadores 'lindos' e 'feliz e bonita', emite sua opinião favorável a respeito da família de sua interlocutora.

Como pôde ser visto, a edição de materiais de PL2E com ênfase na forma se distribui ao longo da linha do tempo, não havendo uma época predominante. Como seria de esperar em materiais dessa natureza, não foi encontrada referência sistemática ao ensino do ato de opinar.

2.3
O ato de opinar em materiais didáticos de PL2E com ênfase no ensino do uso

Os materiais para ensino de português para estrangeiros publicados no Brasil, conforme visto, têm, em grande parte, foco direcionado para o ensino da forma lingüística, independentemente da época em que foram publicados. Por conta disso, apenas uma parcela, composta principalmente de títulos mais recentes, faz menção a aspectos relacionados ao uso ou ao fato de que se aprende uma língua para realizar ações.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

A consideração de que falar uma língua e, portanto, aprender uma língua estrangeira não se resume a conhecer a gramática ou ter a habilidade de compor frases corretas [competência gramatical] advém da compreensão de que outras competências são acionadas durante o processo comunicativo, tais como competência estratégica, competência lingüístico-comunicativa, competência sociolingüística e competência sociocultural[19] (Cardoso, 2004). Segundo Widdowson,

> Geralmente se exige que usemos o nosso conhecimento do sistema lingüístico com o objetivo de obter algum tipo de efeito comunicativo. Isso equivale a dizer que geralmente se exige que produzamos exemplos de *uso de linguagem*: nós não manifestamos simplesmente o sistema abstrato da língua, mas também o fazemos fluir simultaneamente como comportamento comunicativo com significados. (Widdowson, 1991, p. 16)

Ainda neste sentido, o *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* reconhece, no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira e em seu uso, a importância, dentre outros aspectos, do desenvolvimento de um conjunto de competências, do contexto e das condições em que uma LE é utilizada.

> O uso de uma língua – e também seu aprendizado – compreende as ações realizadas por pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, principalmente, uma competência para comunicar. Essas pessoas utilizam as competências de que dispõem em contextos e condições variados, seguindo diferentes restrições com o intuito de realizar atividades linguageiras. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2000, p. 15)[20][21]

Nessa visão, e no quadro teórico da gramática sistêmico-funcional (Halliday, 1994), por exemplo, a linguagem deixa de ser considerada como representação do pensamento ou como mero instrumento de comunicação (Koch, 1998) e passa a ser vista como um sistema de construção de significados. Nessa ótica, a linguagem é tida como o lugar da interação, pois

---

19 http://www.sil.org/lingualinks/LANGUAGELEARNING/OtherResources/GudlnsFrALnggAndCltrLrnngPrgrm/AspectsOfCommunicativeCompeten.htm

20 L'usage d'une langue, y compris son apprentissage, comprend les actions accomplies par des gens qui, comme individus et comme acteurs sociaux, développent un ensemble de compétences générales et, notamment une compétence à communiquer langagièrement. Ils mettent en oeuvre les compétences dont ils disposent dans des contextes et des conditions variés et en se pliant à différents contraintes afin de réaliser des activités langagières (…). (CONSEIL DE L'EUROPE, 2000, p. 15).

21 As traduções apresentadas nesta Tese são responsabilidade da autora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

através de seu uso, interagimos com o outro, processo durante o qual são construídos e reconstruídos os significados. Isso revela o caráter dinâmico da linguagem. Nessa perspectiva, a linguagem a ser considerada é aquela empregada em situações sociais reais atuais, por pessoas que têm um propósito comunicativo (Almeida, 2002).

Tendo em vista que esse é um fator preponderante neste trabalho, uma vez que estamos diante do uso real de língua quando realizamos o ato de opinar de um modo geral, identificamos os seguintes materiais didáticos para estudo: *Português do Brasil para estrangeiros: conversação, cultura e criatividade*, *Muito prazer!* (volumes 1 e 2), *Fala Brasil*, *Sempre Amigos*, *Avenida Brasil* (volumes 1 e 2), *Diálogo Brasil*, *Bem vindo*!, *Tudo Bem? Português para a nova geração*, *Panorama Brasil: ensino de português no mundo dos negócios, Interagindo em Português* (volumes 1 e 2), *Passagens – Português do Brasil para estrangeiros* e *Estação Brasil: português para estrangeiros.*

Os materiais mencionados anteriormente se propõem a enfocar não só aspectos relacionados à forma, mas sobretudo aspectos de uso da língua, conforme se observa nos trechos abaixo, extraídos de algumas das obras selecionadas.

> (...) sensibilizamos o aluno quanto aos contrastes existentes nos usos do português informal / neutro / formal tanto em atividades especiais (...) quanto em situações que resultam do próprio uso espontâneo do português por parte dos alunos. (Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi, 1978, p. 7)
>
> Este primeiro volume traz, principalmente, situações criadas para provocar a participação oral do aluno. Essas situações, pelas quais ele passa ou passará no seu dia-a-dia, são um ponto de partida para as atividades em grupo, em pares ou individuais. (...) Primeiro, frases curtas ou expressões, passando pouco a pouco para estruturas mais longas e elaboradas, de modo que eles possam ir adquirindo autoconfiança no uso da nova Língua. (Santos, 1988, p. 9)
>
> O destaque de Fala Brasil é a Sistematização feita com base no uso efetivo da língua. (Coudry e Patrocínio, 1989, Apresentação)
>
> Os autores se propõem a trabalhar com o "caráter funcional da linguagem". (Coudry e Patrocínio, 1989, Apresentação)
>
> Avenida Brasil destina-se a estrangeiros de qualquer nacionalidade, adolescentes e adultos que queiram aprender Português para poderem comunicar-se com os brasileiros e participar de sua vida cotidiana. (Lima et al., 1991, Prefácio)
>
> Os autores querem levar o aluno a "adquirir instrumentos para a comunicação". (Lima et al., 1991, Prefácio)
>
> (...) o livro integra atividades de conversação, compreensão oral, escrita e leitura, de uma maneira viva e atual, levando sempre em consideração o português do dia-a-dia. (Ponce, Burim e Florissi, 1999)
>
> (o módulo à palavra é sua') apresenta situações práticas de uso da língua. (Coudry e Patrocínio, 2000, contra capa)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

> O objetivo geral do curso é promover a interação entre os participantes. Para isso, iremos trabalhar em conjuntos fornecendo a eles os instrumentos para que se comuniquem em português (...). (Henriques e Grannier, 2001, p. x).
>
> Um dos objetivos das autoras é "praticar estratégias comunicativas". (Henriques e Grannier, 2001, p. x).
>
> O método visa a transmitir ao aluno competências lingüísticas que correspondam à sua necessidade de comunicar-se corretamente em linguagem coloquial, em situações cotidianas, tanto profissionais quanto sociais, no campo oral – compreensão e expressão – e no da escrita – leitura e redação. (Lima et al., 2003, p. ix)

A coerência entre a proposta apresentada pelos autores dos materiais e aquilo que de fato é oferecido ao longo da obra certamente deveria ser objeto de estudo mais aprofundado. No entanto, tendo em vista o escopo deste trabalho, focaremos principalmente nos pontos que têm relação com a elaboração da opinião.

Dos livros elencados nesta seção, o primeiro a apontar a relevância de se considerarem no contexto de ensino de língua estrangeira, questões relacionadas ao uso foi o livro Português do Brasil para estrangeiros: conversação, cultura e criatividade, elaborado no Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi e publicado em 1978. Trata-se de uma obra voltada para iniciantes, com o objetivo de levá-los a atingir uma competência oral básica. Para isso, considera essencial a integração de três abordagens distintas, a saber:

- abordagem gramatical: apresentação do sistema verbal;
- abordagem comunicacional: inserção de diálogos semi-estruturados que visam promover a interação entre os participantes da aula;
- abordagem sociolingüística: emprego de diferentes registros e de diferentes graus de polidez.

A atenção dispensada a questões de uso fica mais clara ao longo das lições, nas rubricas intituladas 'Diálogos equivalentes', 'Identificação de uso' e 'Frases equivalentes'. No caso de 'Diálogos equivalentes', busca-se, pela apresentação de duas situações que se equivalem em conteúdo, demonstrar ao estudante que existem a nossa disposição, no sistema lingüístico, diferentes possibilidades para que possamos comunicar uma informação a nosso interlocutor. Quanto à 'Identificação de uso', propõe-se ao estudante estrangeiro que ele identifique o registro (formal / neutro / informal) empregado. No caso de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

‘Frases equivalentes’, tal como em ‘Diálogos equivalentes’, o objetivo é mostrar que uma informação pode ser expressa de várias formas.

A obra, no entanto, não faz menção aos atos de fala que são priorizados. Do mesmo modo, não foram observadas referências ao modo de expressar a opinião.

A sensibilização para o fato de que usamos a língua para realizarmos ações também está presente na obra de Santos, Muito Prazer!, de 1988 (vol. 1). Apesar de o índice da obra indicar apenas os assuntos de gramática abordados e os títulos das lições, uma leitura mais atenta do conteúdo do livro de Santos revela que há uma preocupação em apresentar e trabalhar diferentes funções lingüísticas, tais como: apresentar-se (vol. 1, lição 1), apresentar alguém (vol. 1, lição 2), falar da rotina (vol. 1, lição 5), expressar preferência e desejo (vol. 2, lição 4), entre outras. Isso é realizado com a oferta, por exemplo, de exercícios de simulação. A expressão da opinião também é contemplada como um dos conteúdos do segundo volume da obra de Santos. Inicialmente é sugerida uma atividade oral em que os estudantes são levados a dar sua opinião a respeito do tópico “o uso diário de jeans”. Para subsidiar os estudantes com informações a respeito do assunto, é oferecido um texto seguido de algumas opiniões que servem de modelo para que o estudante elabore, em seguida, a sua própria opinião, tal como se vê a seguir

> Exemplo15:
>
> Atividade oral – DANDO OPINIÕES.
>
> Jeans sempre jeans
>
> Vendido pela primeira vez por um comerciante italiano da cidade de Gênova, o *jeans* foi logo adotado por fazendeiros e operários por causa da resistência do tecido. Aos poucos, foi sendo usado pelos jovens do mundo inteiro e hoje é peça indispensável no vestuário de crianças, jovens e adultos. Há pessoas, porém, que discordam do uso diário do *jeans* ou o consideram roupa exclusiva para jovens.
>
> Veja, abaixo, algumas opiniões sobre o uso do *jeans*:
>
> “Gosto de usar *jeans* de qualquer jeito e em qualquer lugar.”
>
> (Rodrigo, estudante, 16 anos)
>
> “Eu acho que o uso do *jeans* não depende da idade da pessoa que usa, mas do lugar onde ela está.”
>
> (Raquel, universitária, 19 anos)
>
> “Por ser uma roupa informal, o *jeans* só deve ser usado em casa.”
>
> (Adriana, secretária, 25 anos)
>
> “No verão ele esquenta e no inverno ele esfria as pernas.”

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

(Rosana, dona de casa, 36 anos)

"Eu uso, sim, e acho que todo mundo usa porque é uma roupa prática."

(Leonardo, 15 anos)

"Na nossa escola, só os alunos têm permissão para usar *jeans*; os professores e diretores devem se vestir formalmente."

(C.S.L., 47 anos, diretor de uma escola particular)

Agora é a sua vez.

Escolha algumas das opiniões apresentadas e faça seus comentários.

Eu concordo com o uso do *jeans* para...

Eu discordo do uso do *jeans* para...

Eu acho que o *jeans* pode ser usado...

Na minha opinião, o *jeans* não deve ser usado...

Eu nunca uso *jeans*...

Eu sempre uso *jeans*...

Eu só uso *jeans* para...

(Santos, 1989. pp. 28-29)

Em outro momento do livro, na ocasião em que o presente do subjuntivo é ensinado, a autora apresenta algumas expressões que, segundo ela, ao virem acompanhadas de verbos nesse tempo, servem para que expressemos opiniões.

Exemplo16:

Você também pode expressar sua **opinião** com algumas expressões acompanhadas do Presente do Subjuntivo:

pode ser que – duvido que – é provável que – é possível que – é impossível que – não acredito que – talvez

(Santos, 1989, p. 41)

O exercício que segue, entretanto, tem como meta apenas a fixação das as formas do presente do subjuntivo vistas.

Exemplo 17:

Complete as frases como no exemplo, dando sentido a elas:

a. Talvez o ônibus chegue atrasado.
b. Duvido que aquilo ..... um disco voador.
c. É provável que a gente ..... um teste amanhã.
d. Pode ser que vocês ..... razão.
e. Não acredito que este candidato ..... a eleição.
f. É impossível que eles ..... falando a verdade.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

g. Talvez eu nunca ..... à Europa.
h. Pode ser que amanhã ..... sol.
i. Talvez o João ..... o endereço de Daniela.
j. É impossível que ele ..... todos estes livros numa semana.

(Santos, 1989, p. 42)

Tal como ocorre em Português do Brasil para estrangeiros: conversação, cultura e criatividade, há também, em Muito Prazer!, propostas de trabalho com diferentes registros.

Quanto ao livro didático Fala Brasil, escrito por Patrocínio e Coudry e publicado em 1996, seu objetivo é levar o estudante estrangeiro a atingir proficiência em língua portuguesa por intermédio da conciliação do aprendizado da escrita com a prática oral através de situações tiradas da vida cotidiana, e do estudo das lições de gramática. Nesse material, a gramática é vista como algo que deve ajudar o aluno a se comunicar, sendo a sua sistematização, segundo os autores, feita com base no uso efetivo da língua.

Pode-se dizer que no referido material não há sistematicidade em seu sumário, pois há uma confusão entre as funções comunicativas apresentadas (Unidades I e II, por exemplo) e as situações propostas (Unidade 5, por exemplo). Desse modo, temos:

Unidade I – cumprimentar, apresentar, identificar.
Unidade II – pedir, comprar, agradecer / responder.
MAS
Unidade V – no aeroporto, no hotel, no restaurante.

Diante do exposto, a busca pelas informações a respeito do ato de opinar não foi possível a partir do sumário. Fez-se necessário observar todo o material a fim de localizar os dados referentes a este estudo. Chegou-se à conclusão de que o material não se dedica a apresentar o ato de opinar. Há apenas um exercício em que o estudante deverá dar a sua opinião, mas cujo foco central está na prática do condicional / futuro do pretérito, conforme se vê no exemplo abaixo:

Exemplo 18:
Dê opinião usando o condicional:
Exemplo: Que tal levá-la para jantar fora?
(ela adorar) Eu acho que ela adoraria. (Patrocínio e Coudry, 1996, p.155).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Há, ainda, uma outra referência no momento em que os autores de *Fala Brasil* apresentam algumas expressões e conjunções que podem servir de auxiliares para a tarefa de redigir um texto. Nessa ocasião, são apresentadas as formulações "na (minha) opinião (do autor), eu acho que, a meu ver" como possibilidades para alguém formular sua opinião (Patrocínio e Coudry, 1996, p. 157).

Patrocínio e Coudry, além de serem os autores de *Fala Brasil*, publicaram em 2000 o material didático *Sempre Amigos: Fala Brasil para jovens*, destinado a um público jovem. Diferentemente de todos ou outros materiais de PL2E publicados até então, *Sempre Amigos* tem uma organização em módulos, permitindo ao professor escolher a seqüência em que os assuntos serão apresentados aos estudantes. Os seis módulos que compõem a obra têm as seguintes denominações: 'A palavra é sua', 'Organizando as idéias', 'Verbos em ação', 'Jogos', 'Fique por dentro' e 'Para falantes de espanhol'. O primeiro módulo traz situações práticas do dia-a-dia com observações referentes ao emprego de registros variados. O foco está direcionado tanto para a produção na modalidade escrita quanto oral. 'Organizando as idéias' é o módulo em que as estruturas estão sistematizadas e onde há também propostas de exercícios para fixação. Já em 'Verbos em ação', como o nome sugere, há o estudo dos verbos seguido de exercícios. Os 'jogos' se referem às atividades lúdicas voltadas para o público-alvo da obra. Quanto ao 'Fique por dentro', há diferentes tópicos relacionados à História e à cultura do Brasil. O módulo 'Falantes de Espanhol' é fruto de um trabalho contrastivo entre o português e o espanhol, visto que aborda aqueles pontos em que os falantes de espanhol têm mais dificuldade durante o processo de aprendizado do português. Dos seis módulos à disposição do professor, 'A palavra é sua' e 'Fique por dentro' permitem, segundo Patrocínio e Coudry, o desenvolvimento do discurso do aluno. No entanto, é no primeiro que encontramos os atos de fala priorizados no livro, a saber: cumprimentar, despedir, desculpar, interromper, apresentar / identificar, oferecer / pedir, dizendo as horas, alô, direções, na lanchonete, pintando o sete.

Vê-se que em *Sempre Amigos*, como em outros materiais, há uma mescla entre os atos de fala e, por exemplo, as situações enfocadas. Observa-se também que o ato de opinar não recebe tratamento na obra citada.

Em 1991 é publicado o primeiro volume do conjunto *Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros*, escrito por Lima et al. O material é

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

voltado para um público diversificado – de adolescentes a adultos – que tenha como meta "comunicar-se com os brasileiros e participar de sua vida cotidiana" (Lima et al., 1991, p. 3). A opção por um método denominado comunicativo-estrutural permite às autoras integrar atividades comunicativas com o ensino da estrutura da língua.

Diferentemente do que ocorre em outros livros já comentados nesta seção, no sumário de *Avenida Brasil* encontramos referência sistemática aos atos de fala que serão privilegiados em cada lição. Desse modo, é possível localizar com facilidade em que lição será apresentado o ato de opinar. No primeiro volume, o assunto é introduzido na lição 8, enquanto que no segundo, publicado em 1995, ele aparece na lição 6. Nas duas lições existe a proposta de um tema para ser debatido [Trabalho (volume 1) e Superstição (volume 2)], proposta esta que vem acompanhada de uma lista de frases que denotam opinião.

Na lição 8 do livro *Avenida Brasil 1*, os atos comunicativos a serem privilegiados são: "dar opiniões, tomar partido, confirmar, contradizer, definir" (Lima et al., 1991, p. 5). Uma análise da lição leva-nos a observar que há ainda os atos de concordar e discordar que também estão relacionados com a questão da opinião. Entretanto, nesse caso estamos diante da emissão da segunda opinião. Neste trabalho, vale destacar, a atenção será direcionada para a emissão da primeira opinião. Diante disso, não consideraremos os casos de segunda opinião. A lição 8 de *Avenida Brasil 1* apresenta, por exemplo, as seguintes formulações:

Quadro 2.1: O ato de opinar em *Avenida Brasil 1*

Discuta com seu colega. O que é trabalho? O que não é? [p. 75]
Para mim o número 1 não é... porque... Acho que sim! Na minha opinião, o número 2... porque...
Para você, quais destes direitos são muito importantes? Quais não são? [p. 77]
Eu acho importante ter férias todo ano porque... Eu não acho importante...

Na formulação da opinião, observa-se um predomínio do verbo 'achar' como introdutor do conteúdo avaliativo. Por se tratar de um verbo regular, de fácil conjugação, é possível verificar que em outras lições que precedem a lição 8 há introdução de formulações avaliativas / opinativas – mesmo que esse não seja o objetivo da lição – tal como ocorre no diálogo de abertura da lição 7 ("-

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

esse quadro é muito esquisito! – Eu acho genial.") ou no da página 72 ("- O que você acha do homem nesta foto?").

Já em *Avenida Brasil 2*, há uma retomada do assunto na lição 6, momento em que são apresentados aos estudantes os seguintes atos comunicativos: "dar uma opinião, expressar indiferença, descrédito, desconfiança" (Lima et al., 1995, p. 5). O quadro de possibilidades exposto em *Avenida Brasil 2* está reproduzido no Quadro 2.2, apresentado a seguir.

Quadro 2.2: O ato de opinar em *Avenida Brasil 2*

Discuta o assunto "simpatias" com seus colegas. Faça perguntas. Responda as deles. [p. 60]		
Perguntando	**Respondendo**	
Em sua opinião...?	**Dando opinião**	**Expressando indecisão**
Você é a favor ou contra...?	A meu ver...	Não tenho opinião formada sobre...
O que você acha disso...?	Em minha opinião...	Não sei dizer se...
Você concorda com...?	Eu sou da opinião que...	Não sei o que dizer sobre...
Você discorda de...?	Para mim, ...	Talvez. Quem sabe?
Você acha que...?	Eu sou a favor / contra...	
	Eu sou completamente contra...	**Expressando indiferença**
	Eu acho interessante / absurdo	Não acho nada.
	Eu acho que sim / que não...	Para mim tanto faz.
	Concordo plenamente.	Sei lá.
	Concordo em termos.	
	Discordo disso.	

Na lição 9 do mesmo volume, os autores listam, ao lado de outros verbos, aqueles que são considerados os verbos de opinião, a saber: "achar, pensar, acreditar, crer..." (Lima et al., 1995, p. 92). Informações a respeito do uso de cada um deles não são apresentadas, ficando a oferta dessas informações, em nosso entendimento, a critério de cada professor.

Apesar de na obra citada o ato de opinar estar, em algumas vezes, atrelado a outros atos, observa-se preocupação com seu ensino de forma mais sistemática e também em levar o estudante a empregá-lo de forma autônoma.

Uma das autoras do conjunto pedagógico *Avenida Brasil* integra também a equipe responsável pela obra *Diálogo Brasil: curso intensivo de português para estrangeiros*, publicada em 2003. Conforme apontado no prefácio e na apresentação da quarta capa, o livro se destina a profissionais e executivos que tenham necessidade do português para trabalhar em solo brasileiro e/ou com empresas brasileiras e também a um público jovem. Previsto para ser utilizado

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

do nível iniciante até o final do nível intermediário, o livro apresenta temas e vocabulário mais voltados para o mundo do trabalho e dos negócios, tais como 'Telecomunicações no Brasil' (Unidade 1), 'A agenda do empresário' (Unidade 2), 'Almoço para executivos' (Unidade 3), 'Governo investe na criação de indústria' (Unidade 4), 'Executivos e estresse: uma realidade preocupante' (Unidade 8), entre outros.

O conteúdo está distribuído em quinze unidades temáticas, cuja divisão foi elaborada em torno de três eixos, a saber: (1) Lendo e falando, (2) Estudando a língua e (3) Conversando. Conforme a denominação sugere, o primeiro eixo dedica-se a apresentar textos para leitura, exercícios de interpretação e diálogos; já o eixo 'Estudando a língua' apresenta o estudo sistemático da gramática associado a exercícios; o terceiro eixo retoma e amplia a temática apresentada ao longo da unidade, sugerindo tópicos para discussão e, desse modo, estimula a expressão oral do estudante. Uma unidade temática estrutura-se, então, da seguinte maneira:

Eixo 1 - Lendo e falando
- A1 – pensando sobre o assunto
- A2 – lendo o texto
- A3 – voltando ao texto
- A4 – dialogando

Eixo 2 - Estudando a língua
- B1 – estudando a língua
- B2 – aplicando o que aprendeu

Eixo 3 – Conversando
- C1 – trocando idéias
- C2 – chegando lá

A preocupação com a comunicação e com o uso da língua portuguesa está presente não só no prefácio, ocasião em que se fala em "(...) comunicar-se corretamente em linguagem coloquial, em situações cotidianas, tanto profissionais quanto sociais (...)" (p. ix) e "(...) preparando o aluno a falar22 quase de imediato", mas também ao longo da obra. O índice, tal como o de Avenida Brasil, é organizado de modo a oferecer informações relevantes a

[22] Grifo no original.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

respeito dos temas a serem abordados em cada unidade para leitura e conversação, bem como sobre os tópicos gramaticais e os atos de fala privilegiados. Como esperado, a localização do assunto em pauta neste capítulo foi facilitada em função do aspecto citado. Já na Unidade 2, no eixo 'Lendo e falando', o estudante encontra a primeira informação sobre como dar a opinião, transcrita no Exemplo 19:

Exemplo 19:
Dando opinião
- Você acha que a reunião vai ser rápida?
- Acho que sim.
(Lima et al., 2003, p. 15)

Na mesma unidade, mas no eixo 'Estudando a língua', encontramos uma proposta de sistematização, apresentada a seguir.

Exemplo 20:
O que você acha

Eu acho que...	- Você acha que a reunião vai ser rápida?
Eu não acho que...	- Acho que sim.
Acho que sim...	
Acho que não...	

(Lima et al., 2003, p. 19)

Já na seção 'Conversando', o estudante, ao ser instigado a discutir sobre a quantidade de reuniões que são feitas nas empresas, é levado a empregar o que aprendeu, estimulado pela questão "O que você acha de tantas reuniões" (Lima et al., 2003, p. 26).

Há, ainda, ao longo da obra outras propostas para emprego das formulações aprendidas, tal como apresentado no Exemplo 21.

Exemplo 21:

- O que você acha dos restaurantes brasileiros que conhece? (Lima et al., 2003, p. 42)
- Na sua opinião, o que pode atrair mais um executivo, em Campinas? (Lima et al., 2003, p. 92)
- O lazer é importante para as pessoas que trabalham? Qual é a sua opinião? (Lima et al., 2003, p. 122)
- Na sua opinião, o que é mais confortável: roupas de algodão, de seda, ou de fibras sintéticas? Por quê? (Lima et al., 2003, p. 152)
- O que você acha da Internet? (Lima et al., 2003, p. 194)
- Você faz uso do comércio eletrônico? Você acha que ele é seguro? (Lima et al., 2003, p. 194)
- A Internet chegou para ficar em seu país? Qual é a sua opinião? (Lima et al., 2003, p. 194)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

- Na sua opinião, a música e o ritmo brasileiro lembram muito o ritmo africano? (Lima et al., 2003, p. 208)
- Você acredita que, num futuro próximo, as relações comerciais serão feitas só através dos grandes blocos comerciais? (Lima et al., 2003, p. 238)

Diante do quadro geral da emissão da opinião, é oferecida ao estudante apenas uma parcela das possibilidades. Não há, por exemplo, referência ao modo como minimizamos o impacto de uma opinião desfavorável ou à maneira de formular a emissão da opinião sem os verbos de opinião.

Ponce, Burim e Florissi, autoras de *Bem-vindo!* – material publicado pela primeira vez em 1999 – propõem como ponto central de sua obra o aspecto da comunicação sem, no entanto, abrirem mão das referências à gramática tradicional. O conteúdo é apresentado em 20 unidades, divididas em cinco grupos, cujas estruturas são as seguintes:

- Grupo 1: Aprenda [conteúdo da lição]; Estudo de [tópicos de gramática]; Enfoque [tópicos de gramática]; Psiu [vocabulário]; Gramática.
- Grupo 2: Aprenda [conteúdo da lição]; Estudo de [tópicos de gramática]; Enfoque [tópicos de gramática]; Psiu [vocabulário]; Gramática.
- Grupo 3: Aprenda [conteúdo da lição]; Estudo de [tópicos de gramática]; Enfoque [tópicos de gramática]; Psiu [vocabulário]; Textos sobre História do Brasil
- Grupo 4: Aprenda [conteúdo da lição]; Estudo de [tópicos de gramática]; Enfoque [tópicos de gramática]; Psiu [vocabulário]; Amplie seu vocabulário [Correspondência e documentos diversos].
- Grupo 5: Curiosidades; Gente e cultura brasileira; Enfoque; Psiu; Amplie seu vocabulário.

Desse modo, o sumário traz mais informações a respeito da gramática que será aprendida do que a respeito do conteúdo funcional.

Tal como ocorre em *Fala Brasil*, há uma assistematicidade no sumário. A apresentação da rubrica ‘Aprenda’ – aquela em que é exposto o conteúdo da unidade – pode envolver tanto um ato comunicativo, quanto uma situação ou um tema, como pode ser visto a seguir.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Exemplo 22:
Unidade 1 – Aprenda...
Cumprimentos
Dias da semana
Meses do ano
O alfabeto

Unidade 6 – Aprenda...
No hotel

(Ponce, Burim e Florissi., 1999, Índice)

Como se vê, na Unidade 1, os estudantes aprenderão a se cumprimentar e a dizer os dias da semana, por exemplo. Já com relação à Unidade 6, sabemos apenas que se trata de algo relativo ao contexto hoteleiro, mas não sabemos se o estudante aprenderá a fazer uma reserva, uma reclamação ou a pedir uma informação. Todas são ações possíveis de serem realizadas no contexto de um hotel.

Tendo o exposto acima em vista, a localização, na obra, de referências ao modo como elaboramos a opinião é dificultada. Foram encontrados apenas exercícios em que se solicita ao estudante que emita sua opinião sobre um assunto.

Exemplo 23:
- Na sua opinião, a CPLP deveria ou não deveria existir? Por quê? (Ponce, Burim e Florissi, 1999, p. 75)
- Agora ouça a fita e dê a sua opinião sobre as soluções dadas para Tomás. (Ponce, Burim e Florissi, 1999, p. 97)
- E você? O que você acha do desempenho das mulheres modernas? Você acha que a mulher já atingiu a igualdade no mercado de trabalho? Você acha que as mulheres atuais levam uma vida melhor do que as das décadas passadas?
- Se você fosse presidente de uma empresa, contrataria uma mulher para um cargo de diretoria? Por quê? (Ponce, Burim e Florissi, 1999, p. 136)
- Na sua opinião: (1) qual é o esporte mais perigoso? E o menos perigoso?; (2) qual é o mais divertido?; (3) qual é o mais caro; (4) Qual é o mais fácil de praticar? E o mais difícil?; (5) qual é o mais saudável? (Ponce, Burim e Florissi, 1999, p. 184)
- Escreva sua opinião a respeito do casamento (não coloque seu nome no papel). Agora passe suas anotações, assim como as de seus colegas, pela classe. Leia o bilhete de um dos colegas e tente adivinhar quem o escreveu. (Ponce, Burim e Florissi, 1999, p. 195)

Dados ou explicações sobre o modo de construção da opinião ou referentes às estratégias que empregamos não foram encontrados.

Em 2002, as mesmas autoras publicam os dois volumes do material intitulado *Tudo Bem? Português para a nova geração*. A proposta é de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

apresentar um material dirigido às necessidades de um público jovem, que tenha pelo menos 11 anos. Tendo esse aspecto em vista, há situações, léxico e atividades direcionados para esse público-alvo. Os dois volumes são constituídos de 10 unidades cada um. Eles têm fixas as seções 'Aprender' e 'Enfoque' – denominações empregadas também em *Bem-Vindo*, das mesmas autoras. Na primeira é possível encontrar diálogos e vocabulário. Já na seção 'Enfoque' está localizado o conteúdo gramatical da unidade. As demais seções, apresentadas nos quadros que seguem, têm uma distribuição particular em cada um dos volumes.

Quadro 2.3: *Tudo Bem? Português para a nova geração – Vol. 1* – distribuição do conteúdo

	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4	Unidade 5	Unidade 6	Unidade 7	Unidade 8	Unidade 9	Unidade 10
Aprender	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enfoque	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Solte a língua	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
O que é, o que é???	X		X	X	X	X	X	X		X
Conectando-se	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Psiu!	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Música	X		X		X		X		X	
Piadas		X	X	X	X	X		X	X	X
Você sabia que...?			X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 2.4: *Tudo Bem? Português para a nova geração – Vol. 2* – distribuição do conteúdo

	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4	Unidade 5	Unidade 6	Unidade 7	Unidade 8	Unidade 9	Unidade 10
Aprender	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enfoque	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Você sabia que?	X	X		X	X	X	X	X		
Geografia do Brasil	X	X	X	X	X					
Humor	X		X			X	X	X	X	
Na Região... fala-se assim	X	X	X	X	X					
Psiu	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Poema							X	X		
Curiosidades	X							X		
Trabalho: um novo desafio						X	X	X	X	X
História do Brasil						X	X	X	X	X

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Tal como em *Bem-Vindo!*, as autoras de *Tudo Bem?* Afirmam que a prioridade é a comunicação natural e espontânea. A gramática e sua sistematização, no entanto, não são desconsideradas. Uma vez mais, o sumário da obra não é claro com relação ao conteúdo comunicativo da unidade, pois na rubrica 'Aprenda' é possível encontrar a indicação de uma situação (p. ex.: "No aeroporto" - unidade 10 do volume 1), um tema (p. ex.: "Estações do ano / Tempo" – unidade 4 do volume 1) ou, de modo menos freqüente, a sugestão de um ato de fala ("Cumprimentos / Apresentação / O alfabeto" – unidade 1 do volume 1). Vale frisar que no caso de apresentação de uma situação fica a dúvida com relação aos atos que serão priorizados, uma vez que em um aeroporto, por exemplo, pode-se comprar, pedir informação, reclamar, entre outros tantos atos possíveis.

Tendo o exposto acima em vista, seria esperado não localizar no índice informação relativa ao ensino da emissão da opinião. Na verdade, não há menção explícita aos atos de fala que serão focalizados ao longo da obra. No entanto, nos dois volumes, são introduzidos alguns exercícios que têm como objetivo apresentar / fixar / reforçar tais atos. No caso da opinião, há propostas presentes desde o primeiro volume como as transcritas a seguir.

Exemplo 24:

- De qual inovação você gostou mais? Por quê? (Ponce, Burim e Florissi, 2003, p.52)[23]
- E vocês? Discuta com seu colega: Vocês acham, que "a vida vai acabar encontrando um jeito bom da gente ser feliz?" Vocês acham que no futuro teremos rios limpos, peixes nadando, ar puro, pássaros voando? O que vocês acham que as pessoas deverão fazer para não destruir o futuro da Terra? Vocês já estão contribuindo para isso? (Ponce, Burim e Florissi, 2003, p.120)
- Agora cada aluno deve escrever sobre o que discutiram. Não se esqueça de colocar: a situação atual (comparação com o passado), a sua opinião a respeito do tema e sua opinião sobre o futuro. Façam introdução, idéia central e conclusão. (Ponce, Burim e Florissi, 2003, p.121)
- Você acha mais interessante, no Exterior, morar em casa de família ou em alojamento de estudantes? Por quê? (Ponce, Burim e Florissi, 2002, p.18)
- Você acha que a mulher tem que ser mais educada que o homem? (Ponce, Burim e Florissi, 2002, p.65)
- O que você acha das pichações? (Ponce, Burim e Florissi, 2002, p.128)

Ainda com relação ao ato de opinar, no material *Tudo bem? Português para a nova geração*, vale destacar que no volume 2, há, no final da última unidade, um quadro em que são apresentadas expressões introdutórias da opinião, seguido de exercício para emprego das expressões (cf. Figura 2.2).

[23] Os exemplos do primeiro volume foram extraídos da segunda edição, publicada em 2003.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Figura 2.2: Dando Opiniões (Tudo Bem? Português para a nova geração – volume 2)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Na mesma linha de *Diálogo Brasil*, é publicado, em 2006, mais um material voltado para o mundo dos negócios. Trata-se de mais uma publicação de Ponce, Burim e Florissi – *Panorama Brasil: ensino do português no mundo dos negócios*. A obra é composta por dez unidades que abordam áreas relacionadas ao mundo dos negócios, além de um apêndice que contém as explicações gramaticais dos tópicos apontados nas diferentes unidades. Voltado para um público de nível intermediário/avançado, o livro apresenta, desde o início, textos para leitura e propostas para discussão.

Com relação à questão da opinião, observou-se, mais uma vez, que não há seção específica para seu ensino. Apesar disso, são propostos diversos exercícios em que o aluno deverá opinar, alguns dos quais compõem o Exemplo 25.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

Exemplo 25:

- Você acha que o *status* do café está mudando lá fora? E no Brasil? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.18)
- Na sua opinião, que tipo de informação lhe faz / fez mais falta sobre os hábitos alimentares encontrados nas diversas regiões brasileiras? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.18)
- Em sua opinião, o 'saber tradicional' tem alguma influência no mundo da tecnologia? Caso sua resposta seja afirmativa, em que campos ele se manifesta mais? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.30)

- Na sua opinião, uma jóia é sempre associada a seu valor monetário? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.40)
- Na sua opinião, o design agrega realmente um valor especial à jóia? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.40)
- Guna chegou ao Brasil em 1973 e, obviamente, já tinha em seu imaginário uma idéia do que encontraria por aqui. Na sua opinião, qual era a imagem mais divulgada do Brasil naquela época? Que personagens eram internacionalmente famosos? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.42)
- Que elementos, na sua opinião, nunca poderiam ser atribuídos à felicidade? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.46)
- Qual é a sua opinião sobre a doação de órgãos após a morte? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.51)
- Quais são, em sua opinião, as maiores dificuldades encontradas por um profissional que se desloca para outro país sem a sua família? (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.52)
- Que idiomas, em sua opinião, deveriam ter prioridade de escolha entre os jovens? Justifique suas escolhas. (Ponce, Burim e Florissi, 2006, p.72)

No ano de 2001, é posto à disposição dos interessados em aprender português do Brasil como segunda língua o material *Interagindo em Português*, de Henriques e Grannier, composto de dois volumes. Direcionado, segundo as

autoras, tanto para jovens quanto adultos, e voltado para cobrir desde o nível iniciante até o avançado, o material tem como objetivo desenvolver as quatro habilidades e praticar as estratégias comunicativas.

No material *Interagindo em Português 1 e 2*, não foi encontrada uma sistematização para o assunto em pauta. Em unidades isoladas, podem ser localizadas situações ou trechos em que é sugerido ao estudante o ato de opinar, tal como ocorre no diálogo da p. 82, do volume 1.

Exemplo 26:
Quem são estas pessoas?
A: Então, que tal o Zé?
B: Ah, é... maravilha...
A: O que você me diz dele? Não é lindo?
*B: Tem razão. S*eu carro novo é lindo mesmo.
A: Carro? Do que você está falando? Ficou louca, é?
B: Ah, do modelo, da cor, do tamanho, tudo...
A: Já sei. Tem alguém aí perto. Acertei?
B: É isso aí.
A: Aposto que é seu pai. Não, não é não. Ele tá viajando. Meu Deus! É o Zé que está aí com você?
B: É. Então, tá. Depois a gente se fala, né? Um beijo.
A: Nooossa! Outro...
(Grannier e Henriques, 2001, p. 82)

Em outra ocasião, no volume 2, as autoras pedem que o estudante dê a sua opinião ao perguntarem “Você acha que Janine se adaptou bem aqui no Brasil? Justifique.” (Grannier e Henriques, 2001, p. 61).

No ano de 2002, Celli publica o material *Passagens – português do Brasil para estrangeiros*. O livro, voltado para o nível pré-intermediário e destinado a adolescentes e adultos, apresenta uma organização de conteúdo particular, uma vez que ele está distribuído em 222 unidades. Dessas, 39 se referem a revisão de conteúdo e 4 a apresentação de informações relativas à pronúncia do português. No final, há um apêndice. O grande número de unidades se deve ao fato de que cada página do livro corresponde a uma unidade. Com isso, parece não haver coesão entre os conteúdos propostos nem uma diretriz clara para a progressão dos mesmos.

Apesar da preocupação da autora em “dar ao aluno condições de desenvolver habilidades de comunicação (ler-falar-ouvir e escrever)”, não há apresentação consistente dos objetivos comunicativos de cada unidade. Tal como visto por ocasião da análise de outros materiais, não há referência ao

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

modo como elaboramos a opinião. No entanto, há, mais uma vez, ao longo do livro, exercícios que exigem que o aluno dê sua opinião como os que seguem.

Exemplo 27:

- Na sua opinião, que línguas um turista deve saber? (Celli, 2002, p.1)
- Sua opinião: As crianças devem ter muitas atividades durante o dia? Explique seu ponto de vista. (Celli, 2002, p.58)
- Qual é a sua opinião sobre os cursos de defesa pessoal? (Celli, 2002, p.64)
- O que você acha de uma mulher ser motorista de ônibus, de táxi ou de caminhão? (Celli, 2002, p.117)
- Que profissões, na sua opinião, são consideradas essencialmente masculinas? (Celli, 2002, p.117)

Em 2005, Bizon e Patrocínio – esta também autora de *Fala Brasil: português para estrangeiros* e *Sempre Amigos: Fala Brasil para jovens* – publicam *Estação Brasil: português para estrangeiros* para aqueles que já têm proficiência básica em língua portuguesa e desejam ampliá-la. Diferentemente de outros materiais analisados neste capítulo, *Estação Brasil* não oferece sistematização gramatical ao estudante. São oferecidas quatro linhas temáticas (1) Questões culturais, (2) Cidadania e cotidiano, (3) Trabalho e qualidade de vida e (4) Linguagens, dentro das quais é possível encontrar textos e tarefas que privilegiam produção escrita, atividades de produção oral, bem como atividades de compreensão oral. Com isso, as autoras pretendem não só proporcionar momentos para que o estudante melhore sua proficiência e utilize a língua portuguesa nas modalidades escrita e oral, mas também um espaço de reflexão intercultural.

Apesar de não haver direcionamento para a emissão da opinião, as autoras fazem uma observação na seção 'Comportamento e linguagem', inserida no Capítulo 1, que se aplica à problemática da emissão da opinião, principalmente daquela que estamos classificando nesta pesquisa como desfavorável. O trecho, transcrito a seguir, trata de indiretividade do brasileiro quando confrontado a algumas situações particulares.

> Talvez você já tenha observado que, em algumas culturas, como na oriental, não é aceitável ser muito direto; pode ser rude.
> Uma das características atribuídas ao brasileiro é a de ser cordial. Talvez essa atribuição se justifique, em parte, pelo uso freqüente de expressões não diretivas, como o caso de se evitar o *não*, mencionado acima.
> Entretanto, esse é um estereótipo que não pode ser tomado como regra geral. Dependendo da situação, as pessoas podem utilizar uma linguagem mais ou menos direta. (Bizon e Fontão, 2005, p.14)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA

O trecho transcrito acima vem ilustrado por dois exemplos que refletem apenas os atos de recusar e reclamar, ameaçadores à face como o ato de opinar desfavoravelmente, e mostram como realizar esses atos empregando uma linguagem direta ou sutil. Além disso, os exercícios que seguem também apresentam apenas os atos mencionados, desconsiderando a problemática que envolve, na mesma medida, a emissão da opinião.

Como se pôde ver, os materiais de PL2E publicados no Brasil e disponíveis no mercado, independentemente da orientação – forma ou uso – não apresentam, de modo geral, um estudo sistemático a respeito do modo como elaboramos a opinião favorável ou desfavorável. É de fundamental importância que estudantes e professores estejam informados a respeito das possibilidades de que dispomos dentro do sistema da língua e também das estratégias possíveis de emissão dessa opinião, pois, desse modo, ruídos e mal entendidos durante a conversação em língua portuguesa podem ser minimizados.

A análise das obras selecionadas demonstra, em resumo, que ainda há uma lacuna a ser preenchida e que, portanto, o assunto deve ser tratado a fim de que seja esboçado um panorama mais claro a respeito de como brasileiros opinam. Isso permitirá que professores de PL2E tenham mais subsídios para a elaboração de material a respeito do assunto.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310597/CA